SEQUENCIA 1

-Int. e Ext. Noite

- loc : casa de DG em Recife (salão,quarto)

incendio

1) Vários convidados em um rico salão de festas com muitos janelões, bem iluminado.Homens de smoking,mulheres com vestidos longos.Pessoas ricas,elegantes,a elite da sociedade pernambucana.Estão todos imóveis,todos os olhares dirigidos a um ponto comum.

2) DG e sua mulher,Anunciada,tambem estão imóveis,olhando para o mesmo ponto.DG muito elegante,com um meio sorriso.Na mesma situação está Lionello Ionna,sócio de DG.

3) O ponto de vista de todos : um grande relógio de pendulo marcando quase meia noite,faltando apenas alguns segundos.

4) A espectativa cresce entre as pessoas até o momento em que os ponteiros se cruzam sobre a meia-noite e se ouve a primeira batida do relógio.Neste instante acontece uma verdadeira explosão entre os convidados : gritos,pulos,abraços,beijos,risos,taças levantadas,rolhas de garrafa de champanha estourando.Ouve-se o espoucar de fogos de artificio no exterior.

5) DG,num gesto elegante—ele é a imagem perfeita do homem rico,bem sucedido e poderoso — levanta os braços sorridente.Faz-se silencio,ele ergue a taça.

DG— Ao século vinte!

Um coro de vivas e palmas responde ao brinde de DG.Aproximação sobre um senhor que tambem ergue sua taça.

SENHOR— A Delmiro Gouveia!

Verdadeira ovação,que DG contem com agradecimentos e gestos pedindo silencio - sua intenção é responder ao último brinde e o faz

gritando sobre todo o ruido.

DG - Ao Brasil !

Novos aplausos,confundindo-se com os primeiros acordes de uma música.

6) Vários pares iniciam a dança.Iona,o sócio de DG,cruza o salão cumprimentando as pessoas,muito atencioso e delicado,recebendo abraços e votos de feliz ano novo.Dois homens interrompem seu caminho e,após os abraços,conversam baixo com ele.

HOMEM 1 - Delmiro foi longe demais.Agora a pressão é grande contra ele.

IONA - Estamos preparados prá qualquer novidade.

HOMEM 2 - Uma situação perigosa,Iona,muito perigosa.

IONA - O certo é que Delmiro não vai recuar.

Iona sorri para os homens e continua andando.Passa por um grupo de jovens,moças e rapazes conversando.A ação fica com este grupo,onde uma moça está falando.

MOÇA - ...quando ia bater meia-noite aí eu pensei: é agora,o mundo vai se acabar.Fechei os olhos e fiquei rezando...

Velha - 1900 limite. Nunca pensei que ia viver até 1900.

7) Iona se aproxima de DG e Anunciada,que estão ~~[illegible]~~ sendo cumprimentados,conversando e rindo,distribuindo votos de "feliz ano novo".DG abraça Iona efusivamente.

DG - Meu amigo Iona,o judeu errante.Muito obrigado por tudo,Iona.Um século novo prá novas idéias.

IONA (rindo)- Já estamos nele e o mar não invadiu a cidade... e não me parece que vai haver terremoto.

DG (tambem rindo) - A vida continua.

Riem,aparentemente felizes e despreocupados.Iona diz - "muitas felicidades,Delmiro,muitas mesmo,de todo o coração" - depois puxa Delmiro pelo braço,discretamente,falam em voz baixa.

IONA - Os boatos tão crescendo.De hoje prá amanhã

IONA-...deve acontecer alguma coisa...

DG - Fogo de palha.O governador e a quadrilha dele não me assustam,Iona.Todos uns covardes,agarrados às cuecas de Rosa e Silva.

8) Em um canto do salão algumas mulheres conversam animadamente,sorvendo taças de poncho colorido,com pedaços de fruta dentro.

SENHORA 1 - ...é um escandalo completo.Na minha opinião Delmiro arranjou esse caso prá desmoralizar o governador.Só isso.

SENHORA 2 - Mas a Eulina - é esse o nome dela,né ?

SENHORA 1 - É.

SENHORA 2 - A Eulina não é filha do governador,gente.É filha da amásia dele,no máximo pode ser considerada uma enteada.

(risos)

SENHORA 3 - Ela e a mãe são propriedades do governador, Casa,comida,roupa,quem paga tudo? E os dois tão dormindo junto mesmo e sem esconder muito.Não vai acabar bem isso...

9) DG e Anunciada dançam,entre outros pares.A festa regurgita.Aproximação sobre DG e Anunciada.

ANUNCIADA - ...morro de vergonha.A cidade toda já sabe...

DG - A gente não pode discutir isso aqui,Anunciada...

ANUNCIADA - Você quer qu'eu fique calada? Chega de humilhação.Dessa vez eu...Essa mulher...

DG - Essa mulher,como você diz,é apenas uma criança, tem 15 ou 16 anos...

ANUNCIADA - Você é um sujo,Delmiro...sempre foi e sempre vai ser um sujo...

Anunciada não diria isso!

Delmiro não ouviria!

!?

10) Uma mulher corre de um dos janelões para o centro do salão,gritando,

tentando se fazer ouvir.Com dificuldade chama a atenção das pessoas, muito aflita,ninguem ouve,ninguem entende direito,todo mundo na farra. A mulher grita ,se faz ouvir de qualquer jeito.

MULHER - O Dérbi...o Dérbi tá pegando fogo.

Aponta para a janela,vê DG que parou de dançar com Anunciada e está olhando,sem entender muito bem.O maestro faz um sinal e a música pára, a mulher se dirige a DG.

MULHER - O Dérbi tá pegando fogo.

DG se espanta,corre para um dos janelões.Todo mundo entende de vez o que está acontecendo,todos se dirigem aos janelões.

11) A cena vista desde o exterior da mansão,enquadrando os janelões pelo lado de fóra : as pessoas chegam aos janelões.DG vem à frente de todos,seguido de Iona e Anunciada,que ficam a seu lado. Todos param,olhando para a frente.

12) Ponto de vista de todos : um grande incendio ao longe, mais para o centro da cidade.

13) DG,Iona e Anunciada,em um dos janelões,em plano próximo,vendo o incendio.

IONA - Eles tiveram a ousadia de incendiar o Dérbi.Eu bem lhe avisei,Delmiro...

DG - Xibungos! (grita para a noite) Xibungos de merda!

Volta-se para o interior da casa,dando as costas à camara,ficando de frente para o numeroso grupo de convidados que tenta ver o incendio.

14) Contra-campo : DG falando para os convidados,enfurecido,tendo ao fundo e ao longe o incendio.O plano é bem aberto,enquadrando todo o janelão e muitos convidados de costas.Á medida que DG fala o plano vai se fechando lentamente até enquadrar apenas DG contra um fundo desfocado de chamas.

DG - Prá me atacar,prá me destruir,os chacais

DG-...de Rosa e Silva e desse governadozim fi--duma-puta tacaram fogo no único mercado onde o povo podia matar a fome.Construi o Dérbi e baixei os preços porque sabia que a população não ia suportar a exploração,a roubalheira e a tirania dessa corja de assassinos que tá no poder.Isso é um crime contra a cidade do Recife.

DG avança para a camara,empurrando as pessoas.

15) DG cruza o salão atropelando as pessoas.Seu discurso deu inicio a uma confusão generalizada no grande salão: pessoas correndo para a porta,chamando outras pessoas,mulheres nervosas.Tudo pode ser mostrado em uma única tomada,que acompanhará DG até seu quarto.Enquanto cruza o salão vai tirando a gravatinha preta,a faixa de setim,o paletó do smoking.Iona o alcança com dificuldade.

IONA- A policia tá cercando a casa.

DG - Vê o que pode salvar.

IONA - Saia depressa.

Iona desaparece,um homem chega perto de DG.

HOMEM - Que vamo fazer agora?

DG - Iona fica na presidencia da firma.Fale com ele.Escuta: não suspenda as exportações.

DG entra no seu quarto de dormir,vazio,jogando o paletó do smoking no chão.Vai direto a um móvel,de onde tira um casacão branco, um revólver e uma cartucheira carregada.

16) Anunciada entra no quarto,o cabelo desalinhado,assustada.Pára,ofegante,perto da porta,encosta-se na parede,junto a um calendário onde se vê a data : "31 de dezembro de 1899".

ANUNCIADA - Se você for procurar aquela mulher saio dessa casa...Você nunca mais vai me ver...

na casa dos pais?

DG (vestindo a cartucheira e o casacão) - Melhor assim.Acabou-se Anunciada.Prá mim acabou tudo:

DG-...Recife,o Dérbi,o século dezenove,você,tudo - entendeu? Se eu fosse preso agora você iria me visitar?

ANUNCIADA - Não.

DG apanha um chapelão de feltro,põe na cabeça,sai rápido sem olhar para Anunciada,que fica imóvel como um estátua,petrificada,os ruidos de fóra crescendo de intensidade.Maquinalmente levanta a mão e arranca a folha de calendário,a última folha.Em baixo está escrito em letras enfeitadas com anjinhos,dentro de um quadrado - "Feliz Século Vinte".

* nos 2 diálogos a Anunciada teriam mais seu caráter, seu tipo feminino —

— voltará pra casa do pai, a uma vida afogada e recatada —

— a mulher pecata, seu amigo — depois namorando pelo mundo-patriarcal — não abandona, é abandonada pelo homem.

SEQUENCIA 2

- Ext.Noite
- loc: fachada e pátio da casa de DG em Recife
  fundos da casa
  incendio

1) DG desce rápido uma escada,nos fundos da mansão.Em baixo três homens estão esperando.Estão montados em bons cavalos e seguram um quarto animal.Antes de montar DG olha para o clarão do fogo,ao longe. Monta e saem todos em disparada,desaparecendo na noite.

2) Na frente da mansão os convidados tentam se retirar : muitos correm em direção ao incendio,a maioria entra nos muitos automóveis que estão estacionados,ligam os motores,acendem as luzes,manobram para sair do pátio : uma confusão de ruidos e luzes e gritos e buzinas. Iona está na confusão,dá uma ordem a alguem : "fechem as portas da casa".

3) Um automóvel com uma sirene no teto vibrando a toda altura entra no pátio freiando com violencia.Saltam policiais à paisana,alguns deles sacando revólveres,e um militar fardado.Confusão,corre-corre.Iona é cercado pelos policiais quando está olhando as chamas do Derbi,cada vez mais volumosas.

4) O fogo toma toda a tela.Ao som de seu crepitar é adicionado o som de buzinas,sirenes,gritos,sinos de bombeiros,isto é,todo o som ambiente de um grande incendio.

SEQUENCIA 3

-Int. Noite

-residencia de Eulina

1) Interior de uma residencia luxuosa (embora mais modesta do que a imponente mansão de DG).Eulina aparece na sala,pronta para viajar, com uma capa,um capuz cobrindo a cabeça,uma sacola na mão.Alta,branca, muito bonita,~~beleza suave e diáfana~~,16 ou 17 anos,elegancia marcante. Enxuga um soluço e ~~Ela~~ sorri para DG e para uma senhora,sua Mãe,que estão na sala.Abraça a mãe. Parece não quer desprender-se. Soluça e treme.

EULINA - Até a volta,~~...~~ mamãe.

MÃE - Deus lhe abençoe,minha filha.

EULINA - Não fica com essa cara triste.A gente volta logo,é só um mês ou dois,mamãe...

~~MÃE-Tomar conta dela~~

MÃE (para Delmiro) - Toma conta dela,pelo amor de Deus.

DG - Não se preocupe,minha senhora.Temos de andar depressa,Eulina.

Eulina se desprende dos braços da mãe,em direção à porta.A Mãe troca um olhar com DG,um sorriso triste marcando suas feições,muito bonitas,muito sensuais,um rosto expressivo e muito bem maquiado. Uma cortesã de altíssima classe. Corta para

- vai minha filha o Cel. Delmiro será um homem bom para você.
- (~~[illegible]~~) A benção, mãe.
- Deus lhe abençoe minha filha.
Toma conta dela, Coronel, pelo amor de Deus.
- Não se preocupe minha Senhora.
Temos de andar depressa, Eulina.

SEQUENCIA 4

-Ext.Noite

-loc : fuga na noite

1) DG,Eulina e os três capangas armados cavalgando na noite,de frente para a camara.Tomada longa,a voz de Eulina entrando em OFF (Narração Off).Aproximação sobre o rosto de Eulina,lenta,a partir do momento em que tem inicio a voz off,até enquadramento em close.

SEQUENCIA 5 (FLASH-BACK)

- Ext Dia / Int.Noite
- loc :ruas de Recife / em frente ao Dérbi / rua do Ouvidor no Rio de Janeiro / porto / interior de um navio / interior de um teatro

1) DG à frente de um grande desfile,que se desenvolve pelas ruas de Recife - a Passeata da Farinha.DG está de pé sobre um carro aberto,Iona ao lado,com um saco de farinha aos pés,de onde vez por outra tira um punhado e lança sobre as pessoas,à guisa de confetes. Muita gente,muitos carros em fila : caminhões carregados de alimentos.Faixas cruzam as ruas : "Abaixo a Carestia"/"Dérbi,um Mercado para o Povo"/"Hoje-Passeata da Farinha".

2) Eulina está na passeata,com várias amigas,andando no meio da multidão,que gritas vivas a DG.Eulina está próxima ao carro de DG.

3) DG e Iona no interior de um transatlântico,no porto de Recife.Estão a ponto de desembarcar,esperando que outras pessoas desçam a ponte, encostados à amurada.DG está chegando,Iona subiu a bordo para recebê-lo.

DG - Vamos comprar tudo,todo o estoque disponível,à vista.Comprando a grosso e à vista,os custos podem baixar até 50 por cento...

IONA - Quase isso...

DG -(Com um gesto,baixando a mão) - E a gente joga os preços do varejo lá em baixo...

IONA - Isso exige um capital muito alto.

DG - Tou trazendo esse capital.

4) DG desce pela escada do transatlantico,acompanhado do solícito Iona. Roupas européias,caras e elegantes,sorridente,é recebido no cais por uma comitiva . Repórteres e fotógrafos cercam DG,que continua andando,sorrindo,atendendo a todos,respondendo a perguntas,as camaras fotográficas registrando tudo.

5) Eulina, em plano próximo, no meio da passeata, já mais perto do carro de DG, olhando na direção dele. DG descobre Eulina na multidão, os olhares se encontram, Eulina sorri e DG responde, lançando em sua direção um pouco de farinha.

6) DG andando pela rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro, indo em uma direção determinada, o rosto tenso. O vice-presidente da República, dr. Rosa e Silva, vem vindo em sentido contrário, acompanhado de quatro ou cinco homens. DG interrompe seus passos, Rosa e Silva diz alguma coisa ríspida, quer prosseguir, DG corta seu caminho. Discutem, discutem mais violentamente, DG bate ~~violentamente~~ no rosto de Rosa e Silva. Confusão, corre-corre, pessoas interferem.

7) DG, terno branco, no camarote de um teatro, aplaudindo. Pára de aplaudir, fala para a platéia embaixo, com ar de zombaria. Correção para mostrar a platéia do teatro que ri do que quer que seja que DG tenha dito e passa a aplaudi-lo. DG, de seu camarote, ri e agradece, com ar gozador.

8) DG desfilando sobre a multidão, na passeata: é vista através da ótica de Eulina - bonito, elegante, magnífico, um herói desfilando ao sol.

9) DG desatando ~~[illegible]~~ o laço de uma grossa fita verde e amarela, inaugurando o Mercado Dérbi. Palmas, música - uma multidão compacta em frente ao mercado, que está enfeitado com bandeirolas. Eulina na multidão. DG fala.

DG - Se os homens que mandam e desmandam em Pernambuco não conseguem baixar o preço exorbitante dos alimentos, vamos fazer isso por nós mesmos. No Dérbi tudo vai ser vendido pela metade do preço. Esse mercado é de vocês.

Mais aplausos. Alguns homens levantam DG nos braços, levando-o, junto com a multidão, ~~[illegible]~~ em direção ao interior do mercado. Novamente os olhares de DG e Eulina se encontram, ela tentando ficar perto dele, sendo empurrada, empurrando.

SEQUENCIA 6

-Ext.Noite

-loc: fuga na noite

1) Close de Eulina cavalgando na noite. Abertura para enquadrar o conjunto : Eulina, DG e dois capangas, a galope. O terceiro capanga, surgindo da noite, alcança o grupo e fala para DG, que logo pára seu cavalo. Todos param.

CAPANGA - Tem gente armada seguindo nosso rastro.

DG olha na direção apontada pelo capanga, escuta os ruidos da noite, olha em torno : estão em uma área cheia de pedras, rochedos.

DG - Vocês ficam aqui, dando cobertura. É um bom lugar prá emboscada. Eu vou em frente.

Os capangas saltam dos cavalos, enxota-os para longe, tomam posição atrás dos rochedos. DG e Eulina retomam o galope, sozinhos.

2) DG e Eulina cavalgando, de frente para a camara. Recomeça Narração Off de Eulina.

Toda esta cena surgiu incidentemente como exercício

SEQUENCIA 7 (FLASH-BACK)

- Int.Noite / Int.Madrugada
- loc: varanda da casa de Eulina / quarto de Eulina

1) DG e Eulina beijam-se ardentemente na varanda da casa.DG acaricia o rosto e os cabelos de Eulina,após o beijo,com suavidade,com muito carinho.A mãe de Eulina,sempre elegante,maquiada,sensual,cúmplice,aparece na varanda com dois cálices de licor,um em cada mão, sorrindo.A interrupção não assusta DG ou Eulina,que se afastam um do outro com naturalidade.Pegam seus cálices de licor,a Mãe troca algumas palavras com DG,olha sorrindo para a filha e sai,piscando o olho para ela.

2) DG e Eulina despidos,sobre uma cama de lençóis de seda e almofadas de setim,fazendo amor.Pelas janelas abertas do quarto já se podem notar os primeiros anúncios do sol.Amam-se com paixão,ofegantes,vorazes.Eulina geme de prazer.Os ruidos se alteram : tiros.Em off aparece o som de um tiroteio.

- a 1ª tepa de Eulina junto a Paulo
Tensão - / ressaca de toda situação anterior
- Eulina beija Delmiro com Jasmine entre suor e lágrimas - depois de fazerem o amor.

SEQUENCIA 8

- Ext.Madrugada
- fuga na noite / área com rochedos

1) Os ruidos dos tiros distantes fazem com que DG e Eulina,galopando na noite,olhem para trás e prendam as rédas dos cavalos.Mas não param.DG bate com força no cavalo de Eulina,com seu chicote,esporeia seu próprio animal,acelera a marcha.

2) Na área cheia de rochedos os capangas enfrentam os perseguidores.Uma cena confusa,no lusco-fusco da madrugada,os clarões de tiros aparecendo em toda parte.Os capangas de DG atiram sem parar,dois com rifles e um com revólver.

3) Os perseguidores fazem funcionar metralhadoras e os capangas são eliminados.O sol nascendo,a cena muito violenta.Mesmo depois dos capangas mortos a metralhadora continua despejando fogo.Ultima tomada : o detalhe do cano da metralhadora,de frente para a câmara, cuspindo fogo.

SEQUENCIA 9

-Ext.Dia

-loc: alto sertão

1) Partindo do rosto de DG,amplamente iluminado pelo sol,abrir um plano geral mostrando o casal cavalgando pelo sertão.DG ainda conserva, sob a cartucheira,o casacão de brim e o chapelão de abas largas,a camisa de rendas,a calça e os sapatos lustrosos do smoking.Está com a barba por fazer,muito suado.Eulina tambem está suada,demonstrando cansaço.O casal "penetra" vagarosamente no sertão,em um outro mundo.

2) Documentação : o sertão visto por DG e Eulina.A terra,os bichos,a vegetação,a seca.A ausencia do homem - uma visão apenas da Terra.

Sup. 10 -

Ulisses faz interrogatório em regra ao Delmiro.
Ulisses não crê nele; o aceita por dever de stratificação de um Coronel - ÉTICA do Coronelismo - e fidelidade política - e não por relação pessoal ou porque compreende e aceite Delmiro (seu amigo, abandonar o lar, a falência, a briga política pessoal etc.).

Delmiro amado pelo Coronel - scena. Terá de conquistar o Coronel no futuro - após se fixar nos coqueiros. -

Ulisses - Não lhe aprovo. Mas lhe poupo a vida e lhe protejo aqui.
Tem minha palavra.

- Porque vai licenciá-lo após quando apraz.

No diálogo - Ulisses lança dúvidas sobre projetos do Delmiro.
— O Sr. não conhece a Terra.
É muito longe de tudo. O povo não dá primeiras coisas - ~~Aqui~~ Revela falta de confiança no povo - preguiçosos e a terra não ajuda.
Tudo muito minguado, estéril.
Sobreviver já é uma sorte. A terra e o povo não comportam grandes projetos nem grandes arroutos.